

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

O desastre na barra

A cidade encontra-se ainda sob a dolorosa impressão que causou o horrôso desastre ocorrido na noite de sabado passado, na barra comum de Faro-Olhão e em que perderam a vida a esposa, duas filhinhas e uma criada do estimado comerciante desta cidade, sr. José Marques Colaço e o benquista comerciante sr. Augusto Vieira dos Reis.

Dispensamo-nos de pormenorizar essa grande tragedia pois já todos sabem pela imprensa da capital como ela se deu.

Apareceram e já foram sepultados os cadaveres das primeiras quatro victimas, faltando ainda o sr. Augusto Vieira dos Reis, facto que traz compungida toda a população.

Os funerais realizados foram imensamente concorridos, lendo-se em todos os rostos a funda magua pela morte, em tão tristes condições, de pessoas tão apreciáveis.

As sr. José Marques Colaço, que neste lance dolorosissimo tantas provas tem recebido da funda impressão que causou a sua fatalidade, ao sr. Francisco de Sousa Pereira e á familia Vieira dos Reis, apresenta O Algarve os seus mais sentidos pezaes.

CINE-TEATRO

Exibe-se hoje o emocionante fonofilm *Uma aventura no Mar*, com Conrad Nagel e Kay Johnson, uma grandiosa produção que marca pelo seu ineditismo e pelo forte realismo de toda a acção.

Completa o programa uma hilariante farça em 5 partes *Noite de Duendes*, com os celebres comicos Estica e Bucha.

Na proxima quarta feira os celebres fonofilmes *O Misterioso Dr. Fu Manhu* e *Estrelas do Ocidente*.

Redes de Pesca

Foi publicado um decreto autorizando o uso da rede de pesca denominada transqueira de bolso, e permitindo que as embarcações nacionaes com rede de arrastar exerçam a pesca dentro da linha de 200 metros fora da faixa das 3 milhas de distancia á costa.

Manta Rota e Cacela

Com larga concorrência de banhistas, que aqui se encontram, inaugurou-se no domingo passado o casino desta praia, com um magnifico terreo, sob a direcção do sr. Arnaldo Martins.

No final foi tocada a opera Barbeiro de Sevilha, com solo de violino magnificamente interpretado pelo eximio violinista José Ramos.

A aparecer em outubro:

«Introdução à vida intelectual»

pelo Prof. CRUZ MALPIQUE do Liceu de João de Deus

Edição da Imprensa da Universidade de Coimbra

DIARIO DUM IGNORANTE

Lá-Bas, de J. K. Huysmans

Romance pouco verosímil. Muito intelectualizado. A vida não é como a deforma a visão do autor. Essa visão é possível, mas não é real. Do livro pouco ou nada me interessou o entredo, mas não assim as idéas, aqui e além surpreendidas, na conversa dos personagens. Do entredo nada direi, pois. Para mim, no caso presente, as idéas são tudo. Mas, das idéas expostas no romance, porei de parte a longa digressão a respeito do satanismo medievo e moderno.

Mais uma vez, Huysmans abeira a questão do naturalismo, em literatura. Tendo, no principio da sua carreira literária, militado dentro dessa escola estética, abandona-a depois, por se sentir nela sufocar. Diz o autor da Cathedral: «Não censuro ao naturalismo o seu vocabulário de latrinas e de hospícios, é, sim, a inundação das suas idéas, o ter incarnado o materialismo na literatura, o ter glorificado a democracia da arte!» O naturalismo é ainda antipático a Huysmans pelo acanhado de horizontes das suas idéas, pela admiração prestada á máquina, pela transigência com os gostos inconfessáveis das multidões. O naturalismo não é só «obscuro, é fétido, por ter elogiado a atrocidade da vida moderna, por ter admirado o novo americanismo dos costumes, por ter levado ao elogio da força brutal, á apoteose do coife-forte. Por um prodigio de humildade, reverenciou o gosto nauseabundo das multidões, e, por isso mesmo, repudiou o estilo, repudiou todo o pensamento altaneiro, todo o voo para o sobrenatural e para o além».

O naturalismo advogado pelo autor de *A Rebours* é um naturalismo amplo que vái além do unilateralismo do corpo, da matéria, dos sentidos, tal como restritamente e tendenciosamente foi praticado por Zola e seus seguidores. No fundo, o que Huysmans quer é um naturalismo espiritualista, um naturalismo que, a par do corpo, não esqueça a alma. Ele o diz: «E' preciso conservar a veracidade do documento, a precisão do pormenor, a lingua ampla e nervosa do realismo, mas não esquecer também a alma e não querer explicar o mistério pelas doenças dos sentidos; o romance, se tal fosse possível, dever-se-ia dividir em duas partes, soldadas ou, melhor, confundidas, como o são na vida, a da alma e a do corpo, e occupar-se dos seus reactivos, dos seus conflitos, da sua osmose. Numa palavra: dever-se-ia seguir a grande via tão profundamente aberta por Zola, mas não menos necessário seria traçar no ar um caminho paralelo, uma outra estrada, *d'attendre les en deçá et les après, de faire, en un mot, un naturalisme spiritualiste.*»

Como se vê, Huysmans não nega inteiramente os processos literários de Zola, por quem, aliás, confessa grande admiração e de quem diz: «é um grande paisagista e um prodigioso manejador de massas e da lingua popular.» Ao autor da *Taberna* nota-lhe apenas a insuficiência ideológica ou, melhor dizendo, espiritualista.

Um dos factores que mais concorrem para a difusão do culto á matéria, ao prazer da carne, á negação da vida do espirito, é o dinheiro. Para este, tem Huysmans palavras duma flagrante observação: «torna lúbrico o indigente mais casto; ao seu possuidor sugere um baixo egoismo, um ignóbil orgulho; faz do mais humilde um lacaio insolente, do mais generoso um ladrão. Num segundo, altera todos os hábitos, desmorona todas as idéas e metamorfosea, num abrir-fechar-de-olhos, paixões mais arreigadas.

Mas onde éle é verdadeiramente monstruoso, é quando,

ocultando o brilho do seu nome sob o véu negro duma palavra, se intitula capital. Então, a sua acção não se limita apenas a incitações individuais, a conselhos de roubos e assassinatos, mais, abarca toda a humanidade. Numa palavra: o capital decide dos monopólios, edifica os Bancos, açambarca os géneros, dispõe da vida, e pode, querendo, matar de fome milhares de seres!»

A história é para Huysmans uma ciência precária nos seus juizos. Com os mesmos documentos pode fazer-se, e faz-se, história muito diferente. A história varia em função do temperamento, e até mesmo do credo político e religioso, do interpretador do documento. A veracidade histórica do documento tem muito de contingente. A história está sujeita a uma revisão constante. «Os acontecimentos, para um homem de talento, são simples trampolim de idéas e estilo, visto eles se mitigarem ou agravarem, conforme as necessidades duma causa ou o temperamento do escritor que os manejava.»

Quanto, aos documentos «nenhum deles é irredutível e todos são susceptíveis de revisão. Se não são apócrifos, outros, não menos certos, mais tarde se desenterram que os contestam, sendo estes, por sua vez, *démonstrés* pela exumação de arquivos não menos dignos de crédito.»

A história preferida por Huysmans é a escrita á Michelet, contra Taine. A maneira artística, humanissima, vibrante de Michelet, é-lhe mais grata que o modo seco, rígido, objectivo, pelo qual Taine escreveu a história. A história declamatoria é-lhe mais simpática que a história sóbria de estilo de Taine. «Pouco importa que Michelet tenha sido o menos verídico dos historiadores». Desculpa-se-lhe isso pela arte que pôs nas suas evocações. Aos historiadores rígidos não poupa Huysmans de também serem falsários, com a desvantagem de não possuírem o dom evocativo e comunicativo de Michelet. *Hystérique et bavard, impudente et intime, son histoire de France* (de Michelet) *était cependant, à certains endroits, soulevée par le vent du large.* Dos historiadores objectivos diz o autor de *Lá-Bas* que são «*petits marchands de l'histoire, des camelots, des notulateurs qui pointillent sans donner un ensemble.*»

A *Idade Média*, a noite de mil anos de que fala Michelet, aparece re-habilitada, neste romance. Contra aqueles que vêm nesse periodo histórico «uma época de ignorância e trevas», Huysmans afirma que «clero, nobreza e burguesia», o povo, tinham nesse tempo a alma mais alta. Podemos-lo afirmar: a sociedade, durante os quatro séculos que nos separam da Idade Média, tem decaído constantemente.

Continua Cruz Malpique

«A Sindicância aos actos do pessoal da Repartição de Finanças do Concelho de Faro»

Por JOSÉ DOMINGOS LOPES.
 (antigo chefe fiscal dos impostos)
 É um volume de 226 paginas que interessa ao funcionalismo publico e cuja leitura desperta o maior interesse.
 A venda em todas as capitais de distrito do paiz e das ilhas adlacentes
 EM LISBOA, na Livraria Bertrand.
 NO PORTO, na casa Lelo, Limitada
 EM FARO, nas livrarias e papelerias Capela, Cécima, Palma e Silva.
 PREÇO 10\$00

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA HOMENAGEM JUSTA

A comissão administrativa da Camara Municipal de Faro, resolveu dar o novo campo experimental de culturas, o nome de «Campo Experimental General Ramalho», prestando assim uma justa e merecida homenagem ao esforçado pioneiro do progresso agricola da nossa provincia, sr. General Ramalho Ortigão, a quem tanto deve a agricultura algarvia.

Por este preito de louvavel merecimento, ao qual nos associamos sinceramente, endereçamos á digna Comissão Administrativa e ao ilustre homenageado, os nossos efusivos cumprimentos.

FESTA DO HOSPITAL NOS DIAS 3 E 4 DE JULHO FINDO

Resumo da receita:
 Faro..... 8.331\$32
 Estoy..... 281\$10
 Santa Barbara..... 716\$90
 9.320\$35
 Despeza... 130\$40
 Receita liquida..... 9.198\$95
 (Receita liquida em 1931..... 9.705\$55)

Estrada para a Ilha

Principiam na proxima terça feira, os estudos do traçado da estrada que partindo de Faro vá terminar na Ilha do Encão.

Para fazer esses estudos, ofereceu-se, muito desinteressadamente, o sr. engenheiro Carlos dos Santos Peres.

Por mais de uma vez nos temos referido a este importante melhoramento que, a effectivar-se, traria a Faro incalculaveis beneficios.

Barranco do Velho

Da distinta aluna da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. D. Mariana Amélia Machado Santos, filha do sr. Honorato Santos, recebemos, em separata da revista Biblos, a monografia do Barranco do Velho, trabalho interessante que a nossa confraterneira apresentou no final do seu ano lectivo.

Muito penhorados agradecemos a gentileza da oferta.

Ha 44 anos

de «O DISTRICTO DE FARO»
 Da 16 de Agosto de 1888

Realisa-se no dia 18 em Vila Nova de Portimão, o consorcio do sr. Guilherme Xavier de Bastos Junior, simpatico rapaz, filho mais velho do nosso dedicado amigo sr. Guilherme Xavier de Basto, terceiro official, adido das alfandegas, com sua prima, a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Avelar, mul prezada menina, filha do sr. Guilherme Quintino de Avelar, chefe da delegação aduaneira daquele porto.

São testemunhas os tios do noivo ex.ª sr.ª D. Mariana da Paz Mendes e os srs. visconde da Rocha de Portimão e Francisco da Paz Mendes.

O nosso patricio e amigo sr. José Frederico Cortes Menezes fez acto do primeiro ano da faculdade de medicina, ficando aprovado *nemine discrepante*. O estudioso académico regressou ha dias a Faro, na companhia do sr. governador civil deste districto.

«COSTA VERMELHA»

PRAIA DA ROCHA

11 de Agosto de 1932.

Pavilhão Avenida

Conforme previamos, constituiu um autentico successo a estreia da excelente Orquestra Jazz, formada de eximios professores, não só no repertorio de baile, como ainda e principalmente no de Concerto, onde melhor se pode apreciar a mais segura tecnica.

No proximo sabado 20, realiza-se, conforme temos anunciado, uma surpreendente Verbena, com o brilhantissimo concurso de toda a salerosa Colonia Balnear hespanhola, e ainda da distinta e numerosa Excursão de Familias Hespanholas, que o nosso ilustre Consul em Ayamonte, José Centeno Castanho, está organizando com todo o carinho e entusiasmo, e que chega aqui na manhã d'esse dia, retirando na segunda feira seguinte, e estando preparadas as mais efusivas manifestações de funda simpatia e apreço, a não ilustres e simpaticos visitantes.

Os proximos programas cinematograficos constam das seguintes super-produções:

Domingo, 14—«Na Montanha da Morte», aventuras com o destemido az Fred Thomson; Segunda, 15—«A Mulher da Mascara», com Arlette Marchall; Quinta, 18—«Chegou á Esquadra», com Clara Bow; Domingo, 21—«A Neta do Zorro», com Bébé Daniels.

No proximo numero daremos o programa completo de todas as sensacionais festas a realizar-se na temporada presente.

E' no proximo domingo 14, que se realiza a estreia da esplendorosa Monumental Jazz Orquestra, formada de 7 notaveis professores de Lisboa, e que estamos certos causará funda sensação.

Haverá no Salão um grandioso baile, prometendo a sua Direcção festas permanentes e brilhantes durante toda a temporada, com estreia dos mais finos e afamados numeros de Variedades Internacionaes.

E como Zona de Jogo Oficial, continua todas as noites com as suas secções de Jogos de lei, concorridissimas e muito animadas.

No decurso d'uma doença

Estivemos uma semana doentes, com uma certa gravidade, e ao desportar a segunda, obtida com regosijo a alta, sahimos um pouco, em duas noites, para o Pavilhão. Assombro geral e contentamento dos bons amigos por nos verem no seu grato convívio. Mas a doença é teimosa, por isso nos falha agora a vontade de sair, e agir! Será na terceira semana, que se esperará o milagre redemptor? Deus o permita!

Por agora, cumpre-nos agradecer, muito penhorante e desvotadamente, a todas as senhoras e cavalheiros da nossa Colonia Balnear, os gentis cuidados que sempre mantiveram com a minha saúde, comovendo-nos tanto mais essa distincção, quando é certo que tivemos a grata satisfação de verificar que a essa manifestação se associaram todas as camadas sociais, sem excepção da mais obscura, o que nos cumpre gravar para sempre no nosso coração reconhecido.

Assistencia

Para se fazer uma palida ideia da grande concorrência que já se nota entre nós, basta a inserção dos seguintes nomes:

Francisco de Bivar Weinholtz e esposa; Conselheiro dr. Luiz Horta Costa; D. Caetano Feu e familia; dr. Antonio Teixeira Gomes, esposa e familia; dr.

Alfredo de Magalhães Barros; Jaime de Padua Franco; Comandante Pedro Raimundo de Magalhães; Fortunato Sernya, esposa e filhos; Alberto Ribeiro d'Azevedo, esposa e filhos; dr. Luiz Valentim, esposa e filhos; D. Guiomar Paiva de Andrade; D. Beatriz Paiva de Andrade; D. Helena Paiva de Andrade; D. Constança Grade Taveira; Madame Geanette Grinier; Mlle. André Grinier; Gretel Frechwaldt, Ricardo Barata e familia; D. Antonio Feu Marchena; José Mendes Tengarrinha, esposa e filhos; Comandante João Quadros, e familia; Kurt Dirches e familia; Lopo Tavares Furtado e esposa; Antonio Judice de Magalhães Barros e filhas; D. Leonia Judice Cabrita Pacheco; D. Barbara da Piedade Monteiro; Tenente Engenheiro Raul Antonio Lobato de Faria; Jaime de Avelar, esposa e filhas; dr. João Marreiros Neto e familia, dr. José Baptista Gomes e familia; José Simões Quintas Junior e familia; José Valadares Pacheco e esposa; Antonio Valadares Pacheco; Tomé Moreira do O; dr. Mário Soares Léis; Antonio Viana Ramires, esposa e familia; Mario Ferreira Monteiro; Tenente Antonio Luz; dr. Marques Bentes; dr. Fernando de Alcambar Pereira; D. Laura Costa Veiga e familia; dr. Rolando Rosa; Agnelo Augusto Regala; José de Sousa Costa; dr. José do Nascimento; Alfredo Mira de Brito; Julio Diniz; Antonio da Silva; Emiliano Fonseca; José Vicente, esposa e filhos; Martinho Mergulhão e esposa; D. Elvira Monteiro Mascarenhas e filhas; Jorge de Paiva Raposo; Michel Cocco; Mlle. Conde Fernandes; Dr. Augusto Sarmiento Brândão; D. Catarina de Brito; Vitorino da Fonseca Dias; José Luiz Constantino Dias; Luciano Lourenço; Anibal da Gama Langa e esposa; Vasco Sampaio Castelo Branco, esposa e filhos; Alberto Manoel Pereira Dias; Dr. José Pedro; Dr. Pinto Garção; Dr. João Guerreiro Telo; Dr. José de Sousa; Augusto Marques Pereira, esposa e filhos; Dr. Teodoro de Sousa; Manoel Ojeda Martins e familia; Augusto Forjaz e filhas; Antonio Correia; Gil Vicente; Antonio Martinho; Oscar Forjaz Linari; José dos Reis Baptista; João Severo Ramos e esposa; José Carlos Conde; Lopes do Rosario; Dr. José Joaquim Pacheco e familia; Dr. Alberto de Sousa, esposa e filhos; Dr. João Carlos Marcarenhas; Dr. Urbano dos Santos e esposa; Frederico da Paz Mendes e esposa; Dr. Frederico Ramos Mendes; José dos Santos, esposa e filhos; Engenheiro Frederico Bivar da Costa; Manoel de Bivar; Adelino Rocha; D. Maria Antonia Monteiro; Carlos Augusto Lister Franco, esposa e netos; Antonio Buizel, esposa e familia; Antonio Judice de Abreu; Dr. Rosario Costa; Augusto Maravilhas, esposa e filho; Tenente João Amado da Cunha; Luiz Moreira; Francisco José Duarte; Manoel Móra Sanches; Antonio Cabral e esposa; Alferes Gaspar; Abilio Sant'ana e familia; Braz Machado e familia; Dr. José Judice de Magalhães Barros; Antonio Magalhães Barros Baião; etc. etc.

Antonio J. Magalhães Barros

Sousa Martins

ADVOCADO

E

Alberto Lima

Solicitador

Consultas diarias das 10 ás 17 horas.

Rua Conselheiro Bivar n.º 25

FARO

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 16—Luiz de Bivar e dr. Urbano José dos Santos.
Em 17—D. Virginia das Dores Reis Queiroz.
Em 18—D. Clara Raposo da Fonseca e D. Maria Mannella Inglez O Ramos.

Partidas e chegadas

Partiu para Evora com sua esposa e filhos que ali tencionam demorar-se até fins de setembro, o nosso muito presado amigo sr. Francisco Rosado Victoria.

Está em Faro o sr. Nunes de Carvalho, inspector do «Diário de Notícias».

De visita á familia do sr. Carlos Peres, encontra-se na praia da Manta Rota, Cacela, mte. Basília Serrão e Silva.

Foi o Lisboa o sr. dr. Justino de Bivar.

Encontram-se na praia da Manta Rota, a esposa e filhas do sr. José Antonio da Quinta Junior.

Regressou de Oleiros e partiu para Salir, no goso de férias, o sr. José Vicente Teixeira Faisca, escrivão de direito.

Com sua esposa e filhas, encontra-se na Praia da Rocha o sr. dr. Alberto de Sousa.

Está em Monte Gordo com sua esposa e filha o sr. Emídio Dias Uva.

Regressou do Alentejo o sr. Virgílio Caiado.

A esposa e filhos do sr. José Bernardino Paulino estão veraneando em Cacela, Manta Rota.

Chegou de Lisboa acompanhado de sua sobrinha mte. Angela, a sr.ª D. Deolinda Guerra Roque.

Instruções para o manifesto do trigo nacional

Os manifestos em papel deverão conter as seguintes indispensáveis declarações:

Nome do manifestante e a sua residência.

Qualidade do género (móle, rijo ou mistura).

Quantidades em quilogramas.

Indicação do local em que se encontram armazenados os mesmos géneros.

Estação do Caminho de Ferro ou cais marítimo ou fluvial, mais próximo.

Assinatura do manifestante ou a seu rogo reconhecida por notário ou autenticada pelo Sindicato Agrícola ou pelo Administrador do concelho.

Sporting Club Farense CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art. 19 dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a reunião da Assembleia Geral deste Club, na sua sede, na proxima terça feira, 16 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos novos corpos gerentes.

Não havendo numero legal á primeira chamada, funcionará a Assembleia uma hora mais tarde, com qualquer numero, como preceituam os Estatutos. Faro, 7 de Agosto de 1932.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) J. Pires Viegas

Associação de Socorros Mutuos Protectora dos Artistas de Faro

CONVITE

A Assembleia Geral efectuada no dia 22 de Julho p. pdo. deliberou fazer um inquerito aos facultativos desta Associação.

Em virtude disso a Comissão Administrativa fez, para tanto, nomear uma Comissão que, tendo em consideração os desejos manifestados pela mesma Assembleia Geral, convida todos os associados a fazerem o seu depoimento, por escrito ou verbalmente, desde as 21 horas e meia do dia 15 do corrente, no Largo de São Pedro, n.º 50, até ao dia 25 deste mês, pela mesma hora.

Faro, 12 de Agosto de 1932

Pela Comissão de Inqueritos

O Presidente:

Sousa Cachopa Junior

BREVEMENTE

A publicação do sensacional folhetim intitulado

AS 11 HORAS DA NOITE DE SABADO

(Novela Historica)

Esta publicação consta de diferentes capitulos e terá um

EXORDIO

ANUNCIO

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Loulé e sindicante aos actos dos membros da Comissão Administrativa da Junta Geral deste Distrito são convidadas todas as pessoas que saibam de quaisquer irregularidades cometidas pela referida Comissão nos anos de 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, até Maio de 1932 a comparecerem na sala das sessões da Junta Geral nos dias 22, 24 e 26 do corrente pelas 14 horas afim de prestarem esclarecimentos. Faro, 6 de Agosto de 1932.

Verifiquei: O Juiz de Direito F. Portilho

O Secretario

José Raymundo

ESTABELECIMENTO TERMAL DAS CALDAS DE MONCHIQUE

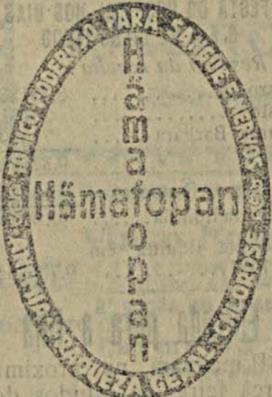
O exame bacteriologico feito á agua minero-medicinal desta estancia nos primeiros dias do corrente mês, não acusou a presença de colibacilos.

Caldas de Monchique, 11 de Agosto de 1932.

O Director Clinico

(Ass) José de Sousa Costa

'ORZ' dos Tónicos



A' venda nas principais farmacias

Deposito: Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Dr. Francisco Corte Real

Medico-Cirurgião

DIATERMIA

Tratamentos de doenças dolorosas pelo calor electrico)

Consultas das 13 ás 18 horas

Praça D. Francisco Gomes, 15-1.º FARO—Telephone

Comarca de Faro ARREMATÇÃO

No dia 14 do corrente mez, pelas 14 horas, na Rua Ivens d'esta cidade e estabelecimento do comerciante Virgilio Baptista, se-hão-de pôr em segunda praça por na primeira não terem tido lançador e arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade do seu valor, os seguintes bens;

Uma secretaria avaliada em 30\$00. Varios artigos de mercearia avaliados em 11.742\$50.

Estes bens vão á praça na acção executiva que a firma A. Amaral, Ld., de Lisboa, move contra o referido comerciante.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 9 de Agosto de 1932

O Eserivão do 2.º

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz Presidente

Justino Bivar Weinholtz

VENDE-SE

MUITO EM CONTA. 2 Bilhares, Balcão e Estante, Cadeiras, Mezas, uma Instalação Electrica e diversos utensilios.

Quem pretender dirija-se a Sebastião Martins Seruca—FARO.

T. S. F.

Acabam de chegar a Faro os aparelhos que recebem ondas de 200 a 600 metros, trabalhando ligados directamente á corrente continua de 220 volts.

Vende Calcinhas & C.—Faro.

Pois sim!...

Mas os APOLOS «6» são melhores e mais modernos, porque recebem as ondas extra-curtas, médias e longas, trabalham ligados a qualquer corrente ou com baterias.

Pode V. Ex.º ouvir musica no campo ou na praia, não necessitando de antena e são mais baratos.

Encarrega-se de fornecer estes aparelhos.

Eduardo Arcaño FARO

Caixas de figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirigir a: MEALHA & ASCENSÃO L.da FARO

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Tem fechado o seu consultorio em Faro, até 30 de Agosto, reabrindo em 1 de Setembro. Até esta data dará consultas todos os dias uteis em Lisboa, na Praça Luiz de Camões, 46-1.º E.—Telefone 2.4585.

Antonio Tomaz Ramos (Sobrinho)

Especialidade em frigorificos e caixas isoladoras para gelo, apropriadas para conservação de generos, carnes, peixe, frutas, licoros, etc.

Officina de fmmileiro

Rua Ferreira Neto, 22-24

FARO

Laboratório de Análises Clinicas

Dispensário de Assistência Nacional aos Tuberculosos

FARO

Análises de urinas, sangue, expectorações e soro diagnosticos.

Autovacinas

CORTIÇA

Vende-se proximo a 200 arrobas, de boa qualidade, com mais de 30 dias de tirada e impilhada.

Trata-se na rua Castilho-14—FARO. 136

FABRE LINE

PARA

NEW-YORK (directo) e FILADELFIA

O VAPOR

“AUGVALD”

Chega em 16, recebendo carga todos os dias e sae para Portimão recebendo carga em 17 e 18

TRATAR COM OS AGENTES

Antonio Bentes & C.ª Ld.ª

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 9

TELEF. 182

FARO

TELEG. STEAMSHIP

Pavilhão Avenida

PRAIA DA ROCHA

Inauguração Oficial da Temporada, 30 de Julho ultimo

com ESTREIA da magnifica orquestra composta por 5 afamados professores

Animatografo: Todos os domingos, segundas e quintas feiras

Festas extraordinarias: Todos os sabados

Chás dansantes: A's quintas feiras e domingos

Bailes: Todas as noites.

Magnifico serviço de BUFETE e RESTAURANTE permanente

NOTA:—Os frequentadores de Portimão que não desejem tirar cartão de temporada, deverão dirigir-se a qualquer membro da Direcção pedindo o bilhete de Admissão que lhes será fornecido gratuitamente e com o qual poderá tirar os bilhes diarios.

A DIRECCÃO

20 e 21 de Agosto surpreendentes Verbenas em honra da distinta Colonia de Ayamonte e Huelva que nos visita nesses dias

António Bentes & C.ª L. da

7--Rua Conselheiro Bivar--9

FARO

Endereço Teleg. (Steamship Navigare) Telef. 182

Agentes de Navegação



ESPINGARDAS

DE VARIAS MARCAS E MODELOS E RESPECTIVAS MUNIÇÕES

José Viegas Mansinho

TAVIRA

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

BATALHÃO N.º 3

Conselho Administrativo

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do Batalhão n.º 3 faz publico que no dia 28 do corrente, pelas 13 horas, proceder-se-ha no quartel da 5.ª Companhia, em Faro, á venda em hasta publica de 5 cavalos julgados incapazes. Quartel em Evora, 10 de Agosto de 1932.

O Tezoureiro do Batalhão

José Rodrigues Aguincha Junior

TENENTE

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela

“Via Eastern”

aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

DEUTSCHE LEVANTE LINE

(Hamburg Amerika LINE—NORDEUTSCHER LLOYD)

Linha do norte de Europa

Serviço regular e rapido com saidas de 6 em 6 dias directo dos portos do Algarve para:

ANVERS--HOLANDA e HAMBURGO

e quinzenal para

LONDRES e BREMEN

Linha do Mediterraneo

Saidas quinzenais para os portos de:

Alexandria—Alexandrette—Jaffa—Haifa—Cyprus

e todos os portos da

SYRIA E GRÉCIA

Agentes gerais na costa do Algarve:

Antonio Bentes & C.ª L. da

7-Rua Conselheiro Bivar-9—FARO

Teleg.—NAVIGARE

Telef.—182 141

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

14-7-932

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.57

Cronica da Quinzena

A propriedade rural

No Algarve, a propriedade está muito dessemelhada e portanto retalhada e dividida por muitos proprietários. Na sua maioria, esses retalhos pertencem a pequenos proprietários que os exploram directamente. As maiores são dadas por arrendamento ou exploradas pelos donos, conjuntamente com os quinteiros.

Basta verificar o parcelamento das terras e a forma da sua exploração para se concluir que esta não é feita consoante a boa técnica, de resto, um tanto difícil de implantar, num meio rude e afeito ás praticas rotineiras.

A nossa provincia carece de quem a oriente, de quem, possuidor duma técnica progressiva, pela sua tenacidade e constante trabalho, concorra grandemente para o seu progresso e bem estar das classes rurais.

As nossas culturas são deficientes, quer pelo proprio amanho das terras, quer pela escolha das plantas cujas sementes não-de ser lançadas á terra.

Os nossos rurais, tirando-os das velhas praticas e do plantio habitual, nada podem produzir, porque não sabem e não ha, por assim dizer, quem lhes ministre os ensinamentos que precisam.

No que respeita ao aproveitamento de outras riquezas, hoje consideradas como adstritas á agricultura e como tal indispensaveis ao bem estar colectivo, a sua ignorancia é ainda maior.

Vejamos que no campo avícola, cuniculicola, apícola e serfícola, nada se faz na nossa provincia, quando é certo que muito se poderia fazer se atendermos á situação climatológica e proximidade de centros consumidores. No que respeita á fructicultura e floricultura, inclusivé a propria horticultura, não tem prosperado a provincia.

A falta de orientação, de propaganda e de espirito colectivista, se deve muito este atraso que se verifica no Algarve.

As escolas primarias podiam ser um grande auxiliar do progresso regional, provindo dum ensino adequado aos pequenos rurais que as frequentassem. As brigadas de agrónomos, regentes agricolas e de outros técnicos, representariam um importante papel, por uma aturada propaganda, teorico-pratica, no aumento da riqueza regional.

O Algarve presta-se a muitas culturas e a uma produção ordenada e metódica para aumento dos seus recursos.

Desde que se persista neste abandono, deixando produzir sem metodo e sem orientação; desde que se continue a produzir sem obter quantidades que permitam a conquista dos mercados, não se entra numa era de progresso; vive-se num meio improgressivo, estagnado.

FERNANDO PACHECO

Arménio França e Silva

Médico-Veterinario

LOULÉ

Interesses do Algarve

COMERCIO EXTERNO DE FIGOS

Belgica

O movimento com a Belgica apresenta a seguinte caracteristica.

Anos	Quantidade em quilos	Valor estatístico em escudos
1925	1.630.000	1.627.178
1926	2.225.000	2.225.371
1927	2.645.628	2.645.828
1928	818.668	926.368
1929	1.812.330	2.159.710
1930	1.503.582	1.872.435

A crise não afectou pois grandemente a nossa exportação para a Belgica, a julgar pelo caracter das oscilações, que se mostram menos violentas. As informações consulares nada esclarecem a este respeito, bem podendo a situação de relativo desafogo, acusada pelo mapa anterior, ser devida ao facto da Belgica portar-se neste comercio, mais como emporio para distribuição do figo por outros paizes, principalmente Alemanha e Africa, a qualidade pouco influindo para essa distribuição para a Africa.

Inglaterra

Anos	Quantidade em quilogramas	Valor estatístico em escudos
1925	7.000	7.911
1926	61.000	60.690
1927	115.900	117.348
1928	45.315	49.273
1929	37.815	40.889
1930	1.606	2.801

Não sei discorrer sobre o comercio dos nossos figos em Inglaterra.

Outros paizes

Outros paizes aparecem como importadores de figos, mas são de somenos importancia. Estão neste caso a Espanha, Argentina, Congo Belga, Dinamarca, França, India Inglesa, Japão, Perú, Sudeste africano, o que tudo somado dá para computo global da nossa exportação em figos:

EM QUANTIDADE

Anos	Quilogramas
1925	7.157.000
1926	6.571.000
1927	9.122.767
1928	5.934.344
1929	3.458.463
1930	2.747.357

Globalmente este mapa anuncia, poi., a depressão já frisada nos mapas parciais, de 9 mil toneladas em 1927 para menos de 3 mil em 1930. O mesmo sucede com os valores.

EM VALORES

Anos	Escudos
1925	7.276.635
1926	6.996.945
1927	9.076.346
1928	6.609.327
1929	4.215.165
1930	3.431.804

O valor global do figo exportado durante os 6 anos é de 37.126.222 escudos, o que dá para média anual pouco mais de 6 mil contos.

Devo advertir que o valor acusado em todos os mapas anteriores é apenas estatístico, que precisa ser corrigido applicando-lhe um coeficiente mínimo de 3, o que dá para média anual de exportação 18 mil contos, parte dos quais deixou de entrar no paiz, não se sabendo quanto, porque conhecemos apenas o quantitativo das saídas do paiz, mas não o das re-

geições em cada mercado consumidor.

Os dados anteriores mostram também qual o vulto do comercio de figos no Algarve. Dos relatorios consulares, já insertos neste e noutros artigos, resulta a clara noção de que devemos considerar perdidos por nós os nossos mercados classicos, principalmente América, Alemanha e Holanda, não tendo os nossos comerciantes qualidades para lutar com os rivais, que se apresentam melhor apetrechados na arena da concorrência e com arrais firmemente assentes nas praças conquistadas, sem termos força bastante para as desbancar dali e lutar com eles.

Isto me leva a lembrar ao Algarve a vantagem que lhe adviria lançando-se em demanda de outros mercados, novos, e precisamente estão neste caso a Africa, a India, o Japão, a Argentina, o Chile, para os quais devemos voltar a nossa atenção com mais solicitude e mais saber comercial.

A titulo de esclarecimento, transcrevo o que diz o relatório consular quanto a este objectivo.

Nairobi (Africa Oriental Inglesa).

«Pelo que respeita ao comercio de frutos secos, principalmente figos e amendoas, Portugal poderia auferir os lucros que a França e a Italia, e ainda ultimamente a Espanha, (que se esforçam por melhorar a qualidade e aperfeiçoar o acondicionamento, ano a ano mais atrahente) vão tendo e que aumentam cada vez mais a sua exportação para Africa Oriental Inglesa.»

«Portugal, sobretudo em figos e amendoas, poderia com toda a facilidade conquistar o primeiro lugar. Posto que os ingleses, como os indianos, muito apreciam estes dois productos, o figo não se encontra por vezes no mercado, talvez devido a que os figos que aquella colonia consome (com excepção de Espanha que os começa a enviar em pequenas latas redondas com o nome de «Figos imperiais», produto de Malaga, e cujo acondicionamento por vezes muito deixa a desejar) não só entram em Kenya, como acontece com as tamaras, vindas directamente de Inglaterra, onde são empacotadas em pequenas caixas de cartão o que muito contribue para que o seu conteúdo facilmente se deteriore, mas também provenientes de Irak, Turquia e Persia. Só uma pequena quantidade de figo é importada directamente, via Aden, da Persia, enfiado em fio de bananeira, da peor qualidade, muito duro, sujeito a poeiras e moscas.»

«Os exportadores portugueses podem pois estar certos de que mercê dum comercio esmerado e esculpido, conquistarão sem grande dificuldade o primeiro lugar na exportação daquelas duas frutas mas para a Africa Oriental Inglesa.»

Ludovico de Menêzes

JARDINAGEM

Sementeiras

Quando se deseje fazer qualquer sementeira, devemos escolher um terreno bom e quando as sementeiras se façam no verão, voltado para o nascente e para o sul fundo feitas no Outono.

Levanta-se um canteiro de um metro de largo e do comprimento de que tivermos necessidade; estruma-se muito bem, com estrume de gado cavalari o mais curtido possível, alisa-se muito bem a terra com um ancinho, regando-a depois muito bem com um regador de ralo fino, em seguida divide-se o canteiro ou canteiros em tantas divisões quantas as variedades de semente que desejamos semear.

Seguidamente fazem-se as se-

Legislação

(Regulamentação da exportação de amendoa do Algarve)

DECRETO N.º 21.340

A applicação da marca nacional pressupõe estalonização; esta implica calibragem, isto é, separação do produto, não só em qualidades, mas em tamanhos definidos e uniformes.

Calibram-se, nos países de fructicultura progressiva, as avelãs, as nozes, as amendoas. E graças á cuidadosa escolha as nozes Grenoble, como as amendoas de Bari conquistaram a sua reputação em todos os mercados.

Não dispondo ainda os produtores nem os exportadores portugueses de material adequado á escolha e calibragem em larga escala, afigura-se-nos violento impôr desde já esse requisito, que é indispensável, a nós, ao ver, á permissão do uso da marca nacional.

Por outro lado, sem que se discipline a exportação, sem termos organizado um sistema de fiscalização eficaz, é prematuro o uso da marca, cujo crédito é indispensável firmar desde logo de inicio.

Este regulamento constitue um passo para esse fim. Com um carácter provisório, o seu principal objectivo é opôr-se ás fraudes, tam amiúde repetidas que levaram o descrédito dos productos portugueses aos grandes mercados consumidores.

Tendo em atenção o disposto no artigo 6.º do decreto n.º 21.227, de 10 de Maio de 1932, que criou a Delegação da Junta Nacional de Exportação de Frutas do Algarve-Faro;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta do Ministro da Agricultura;

Hei por bem aprovar as bases para a regulamentação da exportação de amendoa produzida no Algarve, que fazem parte integrante do presente decreto, etc.

BASE I

Na amendoa destinada aos mercados externos consideram-se os tipos e qualidades seguintes:

A—AMÊNDOA EM CASCA

a) *Dura*—Compreendendo as amendoas da variedade botânica *Amygdalus communis*, L., a *ossea*, Gren.

b) *Molar*—Compreendendo as amendoas da variedade *fragilis*.

c) *Côca*—Compreendendo as amendoas da variedade botânica *fragilima*.

B—MIOLO DE AMÊNDOA

a) *Extra*—(Calibrado). Esta qualidade compreende miolo de

menteiras espalhando-as o mais uniforme possível, cobrindo-as levemente com terra igual á do canteiro, rega-se novamente; enquanto as sementes não nasçam deve manter-se a terra sempre humida mas não em excesso.

Uma vez nascidas convém trazer as sementeiras sempre livres deervas daninhas.

Para certas plantas é conveniente, antes de serem postas no lugar definitivo, serem repicadas pois tornam-se mais fortes; estão neste caso os amores perfeitos, margaridas—cenerarias, celosia, etc.

Esta operação consiste em transplantar as pequenas plantas para outros canteiros com terra igual em que foi feita a sementeira espaçando-as uns 2 centímetros uma da outra na 1.ª repicagem e 4 a 5 na 2.ª

Ha muitas plantas em que a sementeira se deve fazer em pequenos caixotes ou terrinas; estão neste caso as cenerarias, coleus, begonias etc.

Duma boa sementeira dependem sempre o futuro da planta; por isso todo o cuidado é pouco; a semente não deve ser muito coberta, a terra deve ser o mais leve possível e não lhe faltar a agua.

Carlos Eugénio de Almeida

uma só variedade ou de variedades de amendoas de caracteristicas análogas (quanto a aspecto e sabor), calibrado á maquina ou manualmente, e portanto de tamanho uniforme em cada tara, isento de amendoas imperfeitamente formadas, amendoa amarga, cascas, migalhas, pó ou outras impurezas. A quantidade de amendoas partidas não pode exceder 1 por cento (em peso) em cada tara.

b) *Escolhido*—Esta qualidade compreende o miolo de amendoa de uma só variedade com caracteristicas análogas (quanto a aspecto e sabor), isento de amendoas imperfeitamente formadas, cascas, migalhas, pó ou outras impurezas. Cada tara não pode conter mais de 1 por cento de amendoa partida.

c) *Corrente*—O miolo de amendoa desta qualidade, que só pode ser acondicionado em golpelhas, deve apresentar-se isento de cascas, migalhas, pó ou outras impurezas. Cada tara não pode ter mais de 5 por cento de amendoa partida.

BASE II

Além dos requisitos estabelecidos para cada qualidade, a todas se estende a prohibição de misturar amendoas de diferentes colheitas.

BASE III

As taras legais para o acondicionamento da amendoa destinada aos mercados externos são:

1) Golpella de palma (peso líquido 50 a 90 quilogramas, peso de tara aproximadamente 5 quilogramas), para a amendoa em casca e provisoriamente para o miolo de amendoa da qualidade corrente.

2) Saco de linhagem (peso líquido 50 quilogramas), exclusivamente para a amendoa em casca quando se não use golpella.

3) Saco de sarja, ou de outro tecido branco análogo, em caixas de madeira, de dimensões a estabelecer (peso líquido 50 e 25 quilogramas), exclusivamente para o miolo de amendoa das qualidades *extra* e *escolhido*.

BASE IV

Além das taras consideradas legais, outras se poderão adoptar de harmonia com as exigencias dos paizes importadores, mediante prévia aprovação da Junta Nacional de Exportação de Frutas.

BASE V

Para todas as taras legais a tolerancia é de 1 por cento no peso líquido considerado mínimo.

BASE VI

Os requisitos a que devem satisfazer as taras, independentemente da segurança indispensável á integridade do produto, são:

1) Serem novas e limpas.

2) Apresentarem dimensões uniformes.

3) Não conterem outros dizeres ou marcas além dos prescritos neste regulamento.

BASE VII

O rótulo ou etiqueta de cada tara, além da contramarca regional e das indicações do destino ou outras exigidas pela legislação dos paizes importadores, deve conter mais, em caracteres bem visiveis, os seguintes dizeres:

Amendoas doces—Portugal—Miolo de amendoa (ou amendoa em casca).

Qualidade...

Peso líquido... Peso bruto (facultativo).

Exportador... (nome ou marca)... Séde...

BASE VIII

Nas caixas de madeira com amendoa das qualidades *extra* e *escolhido* é permitida a applicação, nos topos, de rótulos litografados, contendo a marca do

INDICAÇÕES ÚTEIS

AGOSTO

No campo

Fazem-se as lavras de preparo e a colheita do milho e das ultimas batatas; continua a colheita de frutos nos pomares e secam-se peras, ameixas, etc. Preparam-se as terras para as sementeiras de Setembro. Recolhem-se as folhas destinadas á conservação para alimento dos gados no inverno. Faz-se a enxertia de *borbulha*. Nas terras temperadas semeia-se *trevo da Alexandria*.

Na horta

Colhem-se as cebolas, aboboras, feijão verde, melancias, melões, etc. Durante este mês semeiam-se nabos e favas, couves de Milão e Lombarda, bróculos, acélgas, etc.

Na vinha e na Adega

Cobrem-se os cachos das vinhas que estejam muito expostas ao sol; limpa-se a folhagem que impeça o arejamento e dá-se a ultima sulfatagem.

Os vinhos estão mais propensos, neste mês, a azedar, sendo indispensavel vigia-los, passando-os para vasilhas muito limpas e tratadas fortemente com *mécha*. Tambem se pode adicionar 5 a 10 gramas de metabisulfito de potassa por cada hectolitro e segundo os casos 50 a 60 gramas de ácido tartárico ou citrico. É conveniente ventilar bem a adega para que as temperaturas se mantenham o mais baixas que seja possível.

No Jardim

É este o mez das grandes sementeiras das plantas que hão-de florir na Primavera. Deve acabar a mania de só se fazerem sementeiras no escuro de agosto. Se a semente é boa, a planta deve ser boa e se a sementeira foi feita como devia ser, o semear a 1 ou a 30 nada influe.

Semeiam-se:

Amores perfeitos, assembleias begonias sempre-flor, antissinnons (bocas de lobo ou rá) calendulas (maravilhas) casadinhos, chagas, cyclamens, cinciarias, cravos, estrelas do egipto, gailardias, gypsophila, godetia, goivos, miosotis (não me esqueças), leucantemos, linho encarnado, margaridas, papoulas, pirethum, primulas, verbenas, vinha virgem, etc.

Vão-se apurando sementes das flores que estão em floração devendo-se escolher para tal fim as melhores flores ou seja as mais bem conformadas.

Crisantemos, deve-se principiar a reservar o botão corôa, com as regas gordas e grande supressão dos ladrões.

Na capoeira

Todos os cuidados são poucos nos meses de maior calor. Por isso aconselham-se as desinfecções, para combate á vermina e ainda para que não se propaguem as doenças infecciosas. O arejamento é condição indispensavel para as aves que vivem em clausura. Os caniculares combatem-se pelo arejo da capoeira e lavagens do solo. Procede-se á separação das aves em duas categorias: as mais perfeitas para a reprodução e venda, como reproductores, desde que obedeçam ás verdadeiras caracteristicas da raça e as restantes destinam-se á engorda e venda na época propria.

exportador e as indicações regulamentares, desde que satisficam ás necessárias condições de sobriedade estética.

BASE IX

Não é permitida nas golpelhas a applicação de qualquer marca a fogo.

BASE X

As indicações escritas nos rótulos e etiquetas, no que diz respeito a qualidade e pesos, devem corresponder rigorosamente ao conteúdo da tara.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de prédios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rápida, perfeita e económica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Reservam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L. da

FARO

arin ha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drogarias e Mercarias DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já a venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para olhos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO — ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex. mos clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex. mos clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Luma

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

Estudantes

Recebem-se estudantes e comensaes. Alugam-se quartos a preços sem competencias.

Dirigir á rua Baptista Lopes n.º 71 FARO

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarrega-se de passagens em todas as classes e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 59

FARO 161

Quarto Mobilado

Aluga-se na rua Antonio Cabreira, 10—FARO

Cimento LIS

Empieza de Cimentos de Leiria

Limento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Recebem-se

Recebem-se alunos ou alunas do liceu. Bom tratamento. Avenida da Republica 72—FARO

Recebem-se

Alunos ou alunas em casa de pessoa séria. Rua Capitão-Mór n.º 5—FARO

FARINHAS E SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

ptimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRACA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Xarope Peitoral James

Eficaz em todas as tosses, as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, etc. — A venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL

FARMACIA FRANCO, BELEM

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

Casa Ferreira

Rua de Santo Antonio-92

FARO

Instalações electricas

Material do melhor

Modicidade nos preços

Unica casa revendedora da lampada OSRAM

Cabine telefonica publica

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160